



ACOMPANHAMENTO DE COLÔNIA REPRODUTIVA DE *Sternula antillarum* (CHARADRIIFORMES: STERNIDAE) EM ILHA COSTEIRA DO MARANHÃO

Leila Figueiredo de Almeida Silva Campos

leilafasc@bol.com.br

Universidade Federal do Maranhão, Departamento de Biologia, São Luís, MA. ;

INTRODUÇÃO

A espécie *Sternula antillarum* é considerada um migrante neártico que utiliza praias arenosas e ilhas costeiras como sítios de descanso na região equatorial do Brasil, nidificando na costa atlântica dos Estados Unidos, Golfo do México e Mar do Caribe (Vooren & Brusque, 1999). Entretanto, a reprodução da espécie em território brasileiro foi registrada por Rodrigues (2010), na Ilha de Curupu, Maranhão. Dados de Rodrigues (2010) apontaram a presença de 60-70 pares reprodutivos na área, com total de 93 ninhos. O presente estudo, porém, registrou ocorrência de apenas 32 casais na colônia, perfazendo um total de 28 ninhos. A crescente ação humana na área analisada pode ser responsável pela diminuição da colônia e possível diminuição no sucesso reprodutivo da espécie na costa maranhense.

OBJETIVOS

Acompanhamento de colônia reprodutiva de *Sternula antillarum* na Ilha de Curupu e de possíveis causas para a diminuição da colônia em comparação com estudos anteriores na região.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

A colônia de *Sternula antillarum* foi localizada em uma das extremidades da Ilha de Curupu (2°24'S, 44° 6'O) localizada na Baía de São José (Golfão Maranhense) com presença canal de águas salobras de um lado e praia oceânica do outro, coberta por esparsa vegetação de restinga e dunas. Os ninhos foram dispostos em área entre dunas. Na região há aporte de água doce pela formação de estuários de vários rios (GEPLAN, 2002), havendo formação de biomas característicos, como manguezais, dunas com vegetação de restinga e formação de lagoas. A disposição da colônia nessa área em particular segue padrão observado por Brunton (1997) em localidade costeira dos Estados Unidos.

Metodologia

As coletas foram realizadas entre maio e junho de 2013, com visitas semanais à colônia. O esforço de procura ativa por ninhos em cada visita foi de 4 horas. O número de pares reprodutores foi estimado através da observação e contagem de aves com auxílio de binóculo (8x42mm), dividindo-se o total de indivíduos observados por dois. Em cada visita, seguiu-se o seguinte processo: 1) Detecção dos ninhos; 2) Fotografia do ninho e seus arredores; 3)

Contagem do número de ovos e sua marcação com números para identificar o ninho e letras para diferenciar os ovos de um mesmo ninho; 4) Medição do comprimento e largura (mm) dos ovos. As medições foram realizadas com paquímetro digital (precisão 0,05mm). Além da observação de *Sternula antillarum*, foi realizado censo de outras espécies nas proximidades da colônia.

RESULTADOS

Foram monitorados 45 ovos distribuídos em 28 ninhos durante os meses de maio e junho de 2013. O tamanho da colônia foi estimado em 32 casais, que apresentaram comportamento agressivo nos arredores da colônia e dentro dela. Os ninhos foram dispostos de forma aleatória, próximos a gravetos e ciscos de maré, além de material resultante do descarte humano. O pico de posturas ocorreu na semana de 8 a 15 de junho, com 26 posturas. Somente 2 ninhos apresentaram 1 ovo; Todos os outros apresentaram 2 ovos, seguindo a média de posturas observada em estudos anteriores (Rodrigues, 2010). A média de comprimento dos ovos foi de 30,7mm e a de largura dos ovos foi de 23,4mm. Dois ninhos foram perdidos, provavelmente por ação antrópica (ocorrência de pegadas e trilhas de motocicleta nas proximidades do local). Dentre os potenciais predadores aos ovos e ninhos, observou-se *Caracara plancus* (Acciptridae), *Milvago chimachima* (Falconidae), *Chroicocephalus cirrocephalus* (Laridae) e *Ocypode quadrata* (Crustacea Decapoda). Dentre os impactos antrópicos, destaca-se o tráfego de motocicletas nas áreas de ocorrência dos ninhos, a presença de gado e outros animais domésticos e a recente expansão do turismo na região.

DISCUSSÃO

O tipo de ninho, a quantidade de ovos em cada ninho, configuração da colônia e comportamento das aves observados no presente estudo foram condizentes com estudos anteriores sobre a espécie (Rodrigues, 2010; Brunton, 1997). Entretanto, o número de ninhos e pares reprodutivos diferiu significativamente do observado por esses autores (Brunton 1997 observou colônia com 500 indivíduos, enquanto Rodrigues 2010 relatou entre 60 e 70 casais). Tal diminuição pode ser resultante de flutuações estocásticas de tamanho colonial ou variação sazonal de sítios reprodutivos de acordo com condições de forrageio e de locais de postura. Entretanto, nota-se um aumento considerável no aporte de visitantes à área de estudo entre os anos de 2008 (data do estudo de Rodrigues) e 2013, denotado pelo elevado número de estabelecimentos comerciais voltados ao atendimento de turistas na região. É sabido que a presença de humanos em sítios de reprodução e descanso de certas aves pode alterar seus padrões reprodutivos. Segundo Vooren & Brusque (1999) aves da família Sternidae costumam alterar seu comportamento reprodutivo drasticamente devido à presença humana nas colônias, com alto índice de abandono de ninhos. Acrescenta-se o fato de que essas espécies têm ninhos depositados de forma esparsa, na areia, sem qualquer proteção contra pisoteio de humanos e fauna doméstica a eles associados (cabras, cavalos, bois, suínos) bem como contra sua destruição pelo tráfego de motocicletas, constantemente observado na área de estudo. A presença de tais impactos está associada à ocupação humana desordenada, e pode resultar na ausência de colônias na Ilha de Curupu em longo prazo.

CONCLUSÃO

O presente estudo denota a necessidade de acompanhamento constante das colônias reprodutivas de aves marinhas na costa brasileira e a classificação de ilhas costeiras como Unidades de Conservação de acesso restrito (Vooren & Brusque, 1999), a fim de diminuir os impactos negativos da ação humana sobre áreas de reprodução e descanso de espécies da avifauna residente e migratória.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUNTON, D. (1997). Impacts of predators: Center nests are less successful than edge nests in a large nesting colony of least terns.

GEPLAN, 2002. Atlas do Maranhão/Gerência de Planejamento e Desenvolvimento Econômico. Laboratório de Geoprocessamento-UEMA. São Luís.

RODRIGUES *et al.*; 2010. Reprodução de *Sternula antillarum* (Charadriiformes, Sternidae) na costa amazônica do Brasil. Revista Brasileira de Ornitologia 18(3): 216-221.

VOOREN, C. M. & BRUSQUE, L.F., 1999. As aves do ambiente costeiro do Brasil: Biodiversidade e Conservação. Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande, RS.

Agradecimento